

Artigo Original

## Dream Teens – a “voz” dos jovens na discussão de problemas da sua geração

*Dream Teens – the youth “voice” in the discussion of the problems of their generation*

 <http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v5i3.3565>

Cátia Branquinho<sup>1\*</sup>, Jaqueline Cruz<sup>1</sup>, Margarida Gaspar de Matos<sup>1,2,3</sup>

### RESUMO

Estudos recentes têm vindo a identificar a necessidade de promover a “voz” dos jovens, bem como a importância da sua integração enquanto participantes ativos no processo de investigação. Contudo, em Portugal, são diariamente tomadas diversas decisões relacionadas com os jovens, nas quais estes não possuem qualquer poder de opinião ou decisão. O Dream Teens surgiu como resposta a essa necessidade. Iniciada em março de dois mil e catorze, essa rede de jovens portugueses, com idades compreendidas entre os onze e os dezoito anos, forneceu uma estrutura de apoio para que as suas ideias fossem ouvidas, promovendo a participação social e o espírito empreendedor em contextos e cenários políticos, nas áreas da educação e saúde. Neste estudo de identificação das necessidades dos jovens e de estratégias de abordagem dos problemas da sua geração, recolhidos com base na discussão ativa de temas relacionados com a saúde, bem-estar

e sociedade, é apresentada uma categorização da “voz” dos jovens. Assim, com base numa análise exploratória e criteriosa, de *teasers*/desafios lançados no grupo *Facebook* do projeto, são apresentados exemplos da “voz” dos jovens às categorias e subcategorias com um maior número de respostas, as quais se destacam: os amigos no nível relacional, e o pensamento crítico relacionado com a sociedade no nível cognitivo. O pensamento crítico relacionado com a escola, pertencente ao nível cognitivo, foi o assunto menos comentado nestes discursos. São ainda apresentadas implicações desse projeto na participação social/ cidadania ativa.

**Palavras-chave:** Debate; Desafios; Jovens; Participação Social; Promoção da Saúde; “Voz”.

### ABSTRACT

Recent studies have identified the need to promote the youth “voices”, as well as the importance of their integration as active participants in the research process. However, in Portugal, a number of youth-related decisions are taken on a daily basis in which youth have no power of opinion or decision. Dream Teens emerged as a response to this need. Started in March two thousand fourteen, the network of Portuguese youth with ages between eleven and eighteen years old, provided a support structure so that their ideas could be heard, promoting their social participation and entrepreneurship in contexts and political scenarios in the areas of education and health. In this study of youth needs and strategies identification, to approach the problems of their generation, gathered on the basis of active discussion of issues related to health, well-being and society, a categorization of youth “voice” is presented. Thus, based on an ex-

<sup>1</sup> Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

<sup>2</sup> Instituto de Saúde Ambiental, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

<sup>3</sup> William James Center for Research, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa, Portugal

\***Endereço para correspondência:** Projeto Aventura Social, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa. Estrada da Costa, 1499-002, Cruz Quebrada, Portugal. E-mail: [catia.branquinho@sapo.pt](mailto:catia.branquinho@sapo.pt)

**Submetido em:** 22/02/2017

**Aceito em:** 04/07/2017

ploratory and careful analysis of teasers/challenges launched in the Facebook group of the project, are presented examples of the youth to categories and subcategories with a larger number of answers, which stand out: friends in relational level, and critical thought related with society in cognitive level. Critical thought related with school, belonging to cognitive level, was the subject less commented on in these speeches. Are still presented implications of this project on social participation/active citizenship.

**Key-words:** Debate; Health Promotion; Social Participation; Teasers; "Voice"; Youth.

## INTRODUÇÃO

Inseridos num modelo societal, no qual a priorização da sua "voz" é muitas vezes ignorada, os jovens portugueses são confrontados com inúmeros desafios ao nível da educação, saúde e vida em sociedade. Ainda que, de acordo com a Convenção dos Direitos das Crianças das Nações Unidas, e do projeto Europeu RICHE - *Research Into Child Health in Europe*, a importância da "voz" dos jovens deva ser reconhecida<sup>1,2</sup>, em Portugal, são diariamente tomadas diversas decisões relacionadas com a vida dos jovens, nas quais estes não detêm qualquer poder de opinião ou decisão. A inclusão da "voz" dos jovens em questões que diretamente afetam a sua vida e a da sua comunidade, é ainda uma prática desconsiderada no país<sup>3</sup>.

Ao longo das últimas décadas, vários estudos de investigação e intervenção têm sido realizados, mas será que colmatam as verdadeiras necessidades dos jovens?! Será que o seu envolvimento nos assuntos que diretamente os afetam não poderia constituir-se uma importante e reconhecida estratégia de promoção da saúde?! Estudos recentes<sup>1,4,5</sup> têm vindo a sustentar a necessidade de "dar voz" aos jovens, para além da relevância de incluir esta população enquanto participantes ativos no processo de investigação.

Com base na Perspetiva Positiva de Desenvolvimento dos Jovens (PYD), o desenvolvimento dos "5 C's" (Competência, Confiança, Conexão, Carácter e Cuidado) constitui-se um importante objetivo no trabalho de intervenção com jovens<sup>6</sup>. Considerados como recursos capazes de identificar os seus próprios problemas, e estratégias para a resolução dos mesmos<sup>7,8</sup>, os jovens podem ser considerados importantes promotores de saúde.

O projeto Dream Teens surgiu como resposta a esta necessidade<sup>4,6</sup>. Em linha com os seis componentes propostos pela *World Health Organization*, este projeto pretende: 1) estabelecer necessidades e prioridades; 2) fornecer um modelo/estrutura com vista à planificação de ações; 3) identificar estruturas e processos de apoio; 4) facilitar a avaliação e envolvimento; 5) garantir a supervisão, avaliação e disseminação; e 6) promover o *empowerment*<sup>9</sup>. Focado em três princípios da efetividade dos programas de participação dos jovens, que promovem o seu desenvolvimento positivo (oportunidades de liderança; desenvolvimento de competências de vida; e mentoria adulto-jovem<sup>10</sup>), potencia ainda o papel dos jovens enquanto agentes de mudança, priorizando a sua "voz" e ideias, e integrando-os na qualidade de parceiros no processo de tomada de decisões relacionadas com a sua geração<sup>11</sup>.

Desenvolvido com base nos reconhecidos Programas de Investigação Participativa com Jovens (*YPAR - Participatory Action Research*)<sup>12,13,14</sup>, práticas lideradas e desenvolvidas por jovens que promovem a capacidade de identificação das suas necessidades/preocupações no ambiente que os rodeia, o desenvolvimento das suas competências de investigação-ação e da sua saúde, e o seu envolvimento nas políticas que lhes dizem respeito<sup>13</sup>, e nos Programas de Parceria Jovem-Adulto (*Y-AP - Youth-Adult Participation*)<sup>15</sup>, pautados pelo encorajamento a uma participação mais ativa<sup>16</sup>, potenciadora de *empowerment*, desenvolvimento cívico e envolvimento na comunidade<sup>15</sup>, o Dream Teens contribui ainda para a promoção do capital social e prevenção da alienação dos seus participantes<sup>6,10</sup>.

Este estudo, com base numa investigação exploratória, pretendeu analisar e categorizar a "voz" dos jovens, através de uma análise dos *teasers*/desafios de discussão lançados no Grupo *Facebook* Dream Teens, durante o primeiro ano de projeto, onde se incentivou a sua participação na identificação de necessidades e estratégias para colmatar os problemas da sua geração.

## METODOLOGIA

### Participantes

No total, duzentos e cinquenta e oito jovens candidataram-se ao projeto. Após as várias fases de seleção<sup>3,4,6,10</sup>, e uma vez que a autorização parental e a apresentação de uma carta de mo-

tivação se constituíam requisitos obrigatórios, um total de cento e quarenta e sete jovens foram integrados na rede Dream Teens.

**Tabela 1** - Categorias, subcategorias, número de desafios, respectivas respostas e média de resposta por desafio

Categorias	Subcategorias	Número de desafios		Respostas Desafios		Média Respostas
		F	%	F	%	M
Nível cognitivo	Pensamento crítico/Geral	22	19,3	195	15,4	8,9
	Pensamento crítico/Escola	5	4,4	29	2,3	5,8
	Pensamento crítico/Sociedade	15	13,2	215	16,9	14,3
	<b>Total</b>	<b>42</b>	<b>36,9</b>	<b>439</b>	<b>34,6</b>	<b>10,5</b>
Nível emocional	Desenvolvimento positivo/ Bem-estar	21	18,4	215	16,9	10,2
	Resiliência/ Bem-estar	5	4,4	49	3,9	9,8
	<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>22,8</b>	<b>264</b>	<b>20,8</b>	<b>10,2</b>
Nível comportamental	Lazer e risco	19	16,7	241	19	12,7
	Lazer e saúde	10	8,8	102	8	10,2
	<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>25,5</b>	<b>343</b>	<b>27</b>	<b>11,8</b>
Nível relacional	Relações amorosas	9	7,9	109	8,6	12,1
	Amigos	5	4,4	90	7,1	18
	Família	3	2,6	25	2	8,3
	<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>14,9</b>	<b>224</b>	<b>17,7</b>	<b>13,2</b>
TOTAL		114	100	1270	100	11,1

## Procedimentos

Iniciado em março de dois mil e quatorze, após parecer positivo da Comissão de Ética, este projeto foi precedido por uma fase de apresentação de candidaturas *online*, divulgada nos *media*, *Facebook*, escolas, hospitais e instituições direcionadas ao trabalho com jovens, através de posters e vídeos promovidos por várias figuras públicas da área da televisão, desporto e humor, com apelo à inscrição dos jovens com idades compreendidas entre os onze e os dezoito anos.

No total, duzentos e cinquenta e oito jovens realizaram inscrição através da submissão de um formulário de interesse de participação disponível *online*. Após a análise da base de dados, foram eliminadas as candidaturas duplicadas ou incompletas e todas as que não apresentassem autorização parental, tendo cento e quarenta e sete jovens sido selecionados para integrar a rede.

Na fase de seleção dos participantes, oito

investigadores foram responsáveis pela leitura e análise das cartas de motivação dos candidatos, procedendo posteriormente às entrevistas.

Integrados na rede, o trabalho desenvolvido assentou na interação via *Facebook*, através da publicação bissemanal de *teasers* (textos, imagens, vídeos, músicas) temáticos, nas áreas da educação, saúde, bem-estar, sociedade e relações interpessoais, desenvolvidos e publicados pela equipe de investigadores seniores com o objetivo de estimular a participação dos jovens, a expressão das suas ideias e debate.

Durante o primeiro ano da sua formação, os jovens identificaram necessidades e propuseram estratégias para a resolução dos problemas atuais da sua geração. O objetivo deste estudo é a apresentação da categorização da “voz” dos jovens, resultante da análise dos *teasers*/desafios de discussão lançados no Grupo *Facebook* Dream Teens.

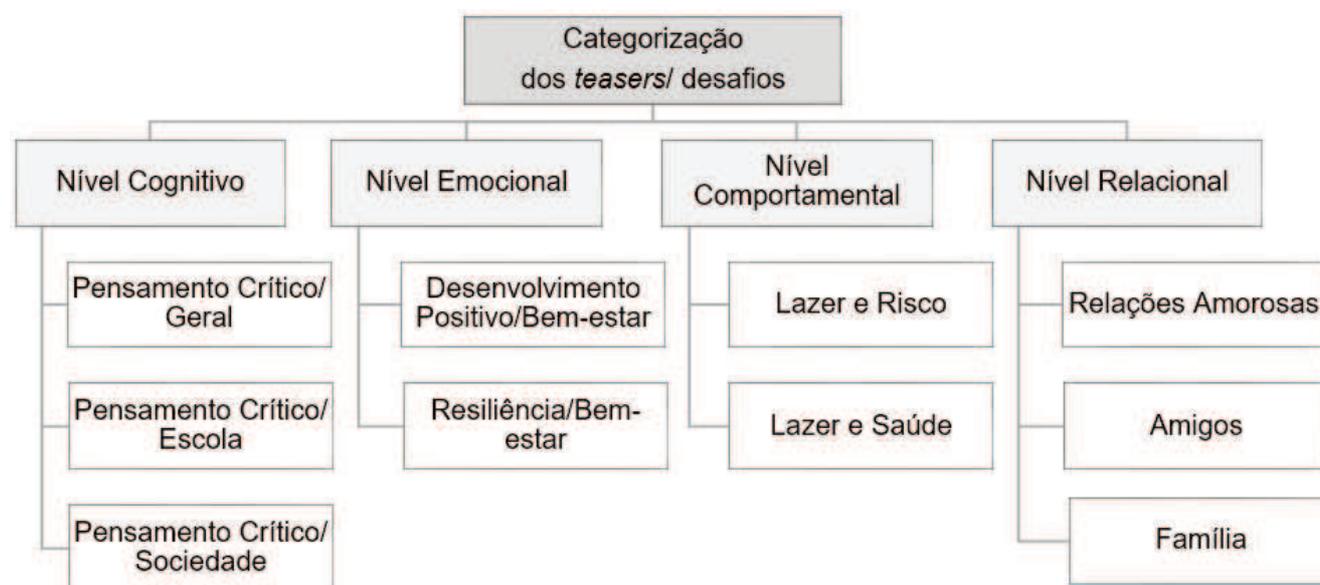
## ANÁLISE DE DADOS

Considerando o objetivo deste estudo exploratório e descritivo, os dados obtidos através das respostas dadas pelos jovens aos *teasers*, foram primeiramente analisados segundo uma abordagem interpretacionista; agrupados de acordo com o Modelo de Análise Conceptual Integrativa do Desenvolvimento Saudável dos Jovens<sup>17</sup>; e classificados por níveis e subcategorias após uma análise temática.

## Resultados

Os desafios colocados aos jovens foram agrupados numa categorização mais ampla, em quatro grandes níveis: cognitivo, emocional, comportamental, e relacional; e posteriormente subcategorizados. Na figura 1, pode observar-se a categorização e subcategorização utilizada.

**Figura 1** – Categorização dos *teasers*/desafios



Na figura 1, podem ser analisados, de forma detalhada, os níveis, as subcategorias e, ainda, o número de respostas aos *teasers*/desafios, podendo verificar-se que o seu número foi variável e que alguns deles foram respondidos por um maior número de jovens.

Na análise da média das respostas aos desafios lançados, destacam-se: no nível cognitivo, o pensamento crítico relacionado com a sociedade; no nível emocional, o desenvolvimento positivo promotor de bem-estar; no nível comportamental, o lazer associado ao risco; e, por último, no nível relacional, evidenciam-se os amigos. Pela fraca participação, destaca-se a subcategoria pensamento crítico relacionado com a escola no nível cognitivo, sendo a subcategoria com menor número médio de respostas.

A título de exemplo, ilustram-se as respostas dadas nas várias subcategorias.

Tabela 2 - Categorias, subcategorias - trechos exemplificativos

Categoria	Subcategoria	Exemplos de trechos
Pensamento Crítico/ Geral		1 - "... Os grafittis são uma forma de arte e uma forma que algumas pessoas arranjam para expressar o que sentem, pensam e também para mostrar o seu talento." (F, 11 anos) 2 - "... A nossa imagem tem de ser cuidada, mas não existe um exemplo a seguir. O importante é ter um corpo saudável e com o qual nos sentimos bem..." (F, 13 anos) 3 - "... Não existe uma idade para começar a ter relações sexuais. Elas devem acontecer quando o indivíduo tiver maturidade para tal..." (M, 14 anos)
Pensamento Crítico/ Escola		1 - "A educação deve servir para desenvolver o pensamento, capacidades crítica analítica e racional dos humanos, e não máquinas que pensam da mesma forma." (F, 17 anos) 2 - "A educação... não deve ser tão autoritária..." (M, 17 anos) 3 - "... A educação é um sistema que tem ainda muito que melhorar, muita da matéria é ensinada de maneira a ser decorada..." (F, 16 anos)
Pensamento Crítico/ Sociedade		1 - "... Se eliminarmos os preconceitos, conseguiremos criar uma sociedade menos hostil, mais forte e aberta a novas ideias." (M, 18 anos) 2 - "O que eu queria era uma política que apoiasse os jovens, que tomasse iniciativas para nosso benefício..." (F, 16 anos) 3 - "... Com uma voz, mais pessoas poderão saber como nos sentimos e mais pessoas poderão apoiar a nossa luta contra os nossos problemas." (M, 18 anos)
Desenvolvimento Positivo/ Bem-estar		1 - "A Felicidade não se procura, chega sem bater, basta querermos." (F, 16 anos) 2 - "... O que torna a vida boa é estarmos com quem gostamos e fazer aquilo que mais gostamos." (F, 18 anos) 3 - "Gosto de pensar que tenho uma vida boa em todos os seus momentos, mesmo quando nada de interessante se passa..." (M, 17 anos)
Resiliência/ Bem-estar		1 - "... Para persistir às adversidades da vida são necessárias: Persistência, Criatividade, Positividade e nada mais..." (F, 16 anos) 2 - "A música para mim é uma necessidade sem sombra de dúvida! Posso estar desligada de qualquer coisa, menos da música..." (F, 18 anos) 3 - "... devemos comandar a nossa vida, sem estar sempre a pensar no passado, pensar sempre que podemos fazer ainda melhor ..." (M, 14 anos)
Lazer e risco		1 - "Todos nós, através da educação que temos a nível social/cultural sabemos que fumar prejudica gravemente a nossa saúde..." (M, 16 anos) 2 - "As pessoas bebem para esquecer. Naquele momento sabes-lhe lindamente e até funciona, mas depois quando passa só lhes faz pior." (M, 14 anos) 3 - "... Os jovens parecem procurar adrenalina e outras razões e sensações que encontram nas drogas..." (F, 16 anos)
Lazer e saúde		1 - "... O natural sempre me agradou bastante, sempre me inspirou muito e sempre me trouxe momentos serenos ... a natureza traz o melhor que há em nós..." (F, 16 anos) 2 - "... Na época em que vivemos podemos verificar que cada vez mais jovens estão a aderir a práticas desportivas, através do incentivo um dos outros..." (M, 18 anos) 3 - "Os jovens de hoje em dia preferem desportos que possam praticar em equipa e conviver com os outros." (F, 15 anos)
Relações amorosas		1 - "... O sentimento oposto do amor é a indiferença. Se uma pessoa nos for indiferente é impossível apaixonarmo-nos por ela, e se a odiarmos significa que nos afeta..." (F, 18 anos) 2 - "Acredito que uma boa comunicação entre dois parceiros é essencial para manter o amor vivo." (M, 17 anos) 3 - "Eu sou mãe... e sim eu parei um ano os estudos para ter a minha filha, cuidar dela, mas não interfere nos planos da minha vida..." (F, 17 anos)
Amigos		1 - "É melhor estar sozinho. Maus amigos irão mais cedo ou mais tarde, fazer sofrer." (M, 18 anos) 2 - "Durante muito tempo acreditei que os meus amigos tinham influência em mim... mas com a visão a mudar e o aumento da responsabilidade, apercebi-me que não..." (F, 16 anos) 3 - "... quando me encontrei em situações mais negativas... os meus amigos eram os primeiros a notar algo de diferente..." (M, 16 anos)
Família		1 - "Na minha opinião, a família é de facto o lugar onde não tenho de ter receio de ser eu próprio..." (M, 18 anos) 2 - "A importância da minha mãe na minha vida é muita. Ajuda-me nos momentos difíceis, dá-me carinho, ajuda-me a estudar, brinca comigo e explica-me coisas importantes da vida..." (F, 12 anos) 3 - "... O amor de família nem sempre é incondicional. Se formos contra aquilo que eles acreditam... o sentimento que têm por nós tende a ficar para segundo plano..." (M, 17 anos)

Apresentam-se, também, exemplos ilustrativos das respostas dadas nas subcategorias mais populares, organizadas por um decrescente número médio de respostas.

#### Nível Relacional – Amigos

Desafio – Os amigos “virtuais” têm a mesma importância na tua vida, do que os amigos que conheces pessoalmente. Se achas que existem diferenças, quais são?

*“Sim, os amigos virtuais podem ter a mesma importância que os amigos que conheço pessoalmente. Às vezes é mais fácil falar sobre algumas coisas com pessoas que não vemos cara a cara. Podemos partilhar ideias, como nos sentimos, os nossos sonhos, expressar coisas que às vezes temos um pouco de dificuldade em falar com as pessoas que conhecemos pessoalmente...”* (jovem do sexo feminino, 11 anos)

*“Amigo para mim é alguém com quem se pode contar em todas as alturas para conversar, para conviver ou apenas para apreciar a sua companhia. Um amigo não deixa de ser importante porque está a uma longa distância, neste caso atrás de um computador. No entanto, é bom saber até que ponto esse “amigo virtual” é prejudicial à nossa vida. É importante saber quem é e quais são as suas intenções...”* (jovem do sexo feminino, 17 anos)

Nível Cognitivo – Pensamento crítico relacionado com a sociedade

Desafio – Por que devem os adolescentes ter uma “VOZ” na sociedade?

*“Em primeiro lugar, ter voz na sociedade é um direito de todos. Indubitavelmente dos adolescentes, visto que a evolução da nossa sociedade depende fundamentalmente de nós, com os novos hábitos e novas tendências, as necessidades obrigam a que seja imprescindível saber o que os jovens pensam do mundo atual e a sua expectativa para o mundo futuro...”* (jovem do sexo masculino, 15 anos)

*“Deve ser dada VOZ aos adolescentes porque é neste grupo social que se encontra o futuro de toda a sociedade: são os jovens que terão de assumir todas as frentes no dia de amanhã. Ao deixar para trás as opiniões, ideias e preocupações dos jovens, estamos de certa forma a modificar o futuro. Uma sociedade com jovens sem*

*VOZ, significará mais cedo ou mais tarde uma sociedade sem iniciativa, sem inovação...”* (jovem do sexo masculino, 15 anos)

## DISCUSSÃO/CONCLUSÃO

O presente trabalho procurou analisar e categorizar a “voz” dos jovens nos *teasers*/desafios lançados no grupo de *Facebook* da rede, recolhidos durante o primeiro ano do projeto.

Numa primeira análise, podemos afirmar que, neste estudo de envolvimento, os jovens tiveram uma participação significativa e envolvimento sustentado numa atividade<sup>18</sup>, o papel dos jovens foi potenciado, assim como o poder da “sua voz” individual e coletiva<sup>19</sup>. O recurso a jovens no âmbito da investigação participativa parece representar benefícios significativos para a qualidade da investigação, jovens investigadores e comunidade<sup>20</sup>, promovendo a saúde e bem-estar da população<sup>21</sup>.

Da análise dos *teasers*/desafios lançados, categorizados em quatro grandes níveis (cognitivo, emocional, comportamental e relacional), destaca-se uma maior participação nos desafios do nível relacional, amigos, seguidos do nível cognitivo, na subcategoria pensamento crítico relacionado com a sociedade. Verificando-se uma participação mais baixa nos desafios associados à escola, integrados no nível cognitivo. Estes resultados corroboram investigações anteriores, onde se sugere a importância de uma visão positiva no âmbito da saúde e bem-estar dos jovens<sup>6,11</sup>, e a importância que estes atribuem aos amigos e a algum desencanto associado à escola<sup>6,22,23</sup>.

É, no entanto, de se salientar que o número de desafios não foi igual em cada categoria e subcategoria, e que nos primeiros desafios houve um maior número de jovens a tecer comentários, o que pode ter influenciado a média de respostas por subcategoria. Quando do lançamento dos últimos desafios, os jovens encontravam-se, simultaneamente, a desenvolver projetos de índole social que podem ter resultado num menor número de respostas aos *teasers*/desafios.

Assim, com base nos resultados do estudo, e em face à evidência da pertinência do envolvimento dos jovens na identificação dos seus problemas, respectivas estratégias de resolução, e da promoção da sua “voz”<sup>4,6,24</sup>, espera-se que o Dream Teens seja um impulsionador de novos

projetos de participação de jovens, contrariando a crença de que o envolvimento desta população acarreta vários problemas éticos, diminuindo a validade das investigações<sup>25</sup>; e que seja realizada uma reflexão acerca do modelo de sociedade vigente, um modelo que não assume ou reconhece a importância da “voz” dos jovens enquanto uma necessidade e prioridade. O envolvimento dos jovens na identificação de questões às quais estes atribuem significado, para além de contribuir para uma melhoria das políticas, promove a ligação entre esta geração e a comunidade<sup>6</sup>.

### Implicações para as políticas de promoção da Participação Social

- Priorização da importância da “voz” dos jovens e das suas experiências nos assuntos que diretamente os afetam, destacando a necessidade de identificar junto desta população as suas necessidades e soluções;
- Promoção da participação dos jovens na elaboração/alteração das políticas da juventude;
- Repensar a escola: o que a faz tão pouco apelativa aos olhos (e na “voz”) dos jovens?

### Limitações

Ainda que o presente estudo tenha um carácter rigoroso e os resultados se revelem de extrema importância, estamos cientes das suas limitações. Primeiro, uma vez que o presente estudo deriva de um projeto inovador que promove “a voz” dos jovens, torna-se impossível a comparação dos resultados deste com outros estudos semelhantes; e segundo, considerando uma amostra de conveniência e o carácter exploratório assente em autorrelatos dos jovens, os resultados podem não ser generalizáveis a outros estudos. Apesar das limitações, espera-se que este contributo revelador da análise crítica dos jovens possa servir como ponto de partida para a reflexão da importância e necessidade da priorização da sua “voz” em assuntos que diretamente os afetem.

### AGRADECIMENTOS

À Fundação Calouste Gulbenkian pelo apoio financeiro fundamental ao desenvolvimento deste projeto, à Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde e Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa pelo apoio. Agradecemos ainda o apoio do Programa Escolhas, Instituto Português do Desporto e Juventude – IPDJ, à equipe Aventura Social ([www.aventurasocial.com](http://www.aventurasocial.com)) e aos jovens do grupo Dream Teens ([www.dream-teensaventurasocial.blogs.sapo.pt](http://www.dream-teensaventurasocial.blogs.sapo.pt)).

Autor é bolsista de doutoramento da Universidade de Lisboa (UL) (Bolsa nº 800178).

### REFERÊNCIAS

1. Ottova V, Alexander D, Rigby M, Staines A, Hjern A, Leonardi M et al. Report on the roadmaps for the future, and how to reach them; 2013.
2. United Nations Convention on the Rights of the Child. 1989 [citado 15 Janeiro 2017]. Disponível em: [http://www.childhealthresearch.eu/Members/jkilroe/report-on-the-roadmaps-for-the-future-of-european-child-health-research/at\\_download/file](http://www.childhealthresearch.eu/Members/jkilroe/report-on-the-roadmaps-for-the-future-of-european-child-health-research/at_download/file)
3. Branquinho C, Matos MG, Equipa Aventura Social/Dream Teens. Dream Teens: Uma geração autónoma e socialmente participativa. In: Pinto AM, Raimundo R. Avaliação e Promoção das Competências Socioemocionais em Portugal. 1ª ed. Lisboa: Coisas de Ler; 2016.
4. Matos M. Adolescentes: navegação segura por águas desconhecidas. 1ª ed. Lisboa: Coisas de Ler; 2015.
5. Matos MG., Sampaio D. Jovens com saúde: diálogos com uma geração. 1ª ed. Lisboa: Texto Editores, Lda; 2009.
6. Matos MG, Branquinho C, Tomé G, Camacho C, Reis M, Frasquilho D et al. “Dream teens”- Adolescentes autónomos, responsáveis e participantes, enfrentando a recessão em Portugal. Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente. 2015; 6(2):47-58.
7. Lerner JV, Phelps E, Forman YE, Bowers EP. Positive Youth Development. Handbook of Adolescent Psychology. Nova Jersey, USA: Wiley Online Library; 2009.
8. Pittman KJ, Irby M, Tolman J, Yohalem N, Ferber T. Preventing problems, promoting development,

- encouraging engagement. Washington, DC: Forum for Youth Investment; 2011.
9. World Health Organization. 2014 [citado 29 de abril de 2017]. Disponível em: <http://www.mhe-education.com/>
  10. Frasilho D, Ozer E, Ozer E, Branquinho C, Camacho I, Reis M et al. Adolescents-Led Participatory Project in Portugal in the Context of the Economic Recession. *Health Promotion Practice*. 2016;1-9.
  11. Matos MG, Simões C. From Positive Youth Development to Youth's Engagement: the Dream Teens. *The International Journal of Emotional Education*. 2016; 8(11): 4-18.
  12. Baum F, MacDougall C, Smith D. Participatory action research. *Journal of Epidemiology and Community Health*. 2006; 60(10): 854-7.
  13. London JK, Zimmerman K, Erbstein N. Youth-Led Research and Evaluation: Tools for Youth, Organizational, and Community Development. *New Directions for Evaluation*. 2003; 98(0):33-45.
  14. Ozer E, Douglas L. The Impact of Participatory Research on Urban Teens: An Experimental Evaluation. *American Journal of Community Psychology*. 2012;51(1-2):66-75.
  15. Zeldin S, Gauley J, Krauss S, Kornbluh M, Collura J. Youth-Adult Partnership and Youth Civic Development: Cross-National Analyses for Scholars and Field Professionals. *Youth & Society*. 2015;1-28.
  16. Zeldin S, Larson R, Camino L, O'Connor C. Intergenerational relationships and partnerships in community programs: Purpose, practice, and directions for research. *Journal of Community Psychology*. 2004;33(1):1-10.
  17. Kia-Keating M, Dowdy E, Morgan ML, Noam, GG. Protecting and promoting: an integrative conceptual model for healthy development of adolescents. *Journal of Adolescent Health*. 2011; 48(3): 220-228. Doi: 10.1016/j.jadohealth.2010.08.006
  18. Pancer SM, Rose-Krasnor L, Loiselle L. Youth conferences as a context for engagement. In Kirschner B, O'Donoghue JL, McLaughlin M. *Youth participation: Improving institutions and communities*. New Directions for Youth Development. Jossey Bass: San Francisco, CA. 2002
  19. Zaal M, Terry J. Knowing What I Can Do and Who I Can Be: Youth Identify Transformational Benefits of Participatory Action Research. *Journal of Ethnographic & Qualitative Research*. 2013;8(1):42-55.
  20. Jardine C, James A. Youth researching youth: benefits, limitations and ethical considerations within a participatory research process. *International Journal of Circumpolar Health*. 2012;71(0):1-9.
  21. Cavet J, Sloper P. The participation of children and young people in decisions about UK service development. *Child Care Health Development*. 2004; 30: 613-621.
  22. Matos MG, Gaspar T, Cruz J, Neves AM. New Highlights About Worries, Coping, and Well-being During Childhood and Adolescence. *Psychology Research*. 2013;3(5):252-260.
  23. Matos MG, Gaspar T, Tomé G, Cruz J. Worries and well-being during childhood and adolescence. *Pakistan Journal of Clinical Psychology*. 2012;11(1):3-14.
  24. Matos MG. Novos rumos na educação e promoção da saúde a partir de uma reflexão sobre a intervenção com crianças e adolescentes no trabalho do Aventura Social. *Saúde e Tecnologia*. 2014;12(0):5-7.
  25. Schelbe L, Chanmugam A, Moses T, Saltzburg S, Williams L, Letendre J. Youth participation in qualitative research: Challenges and possibilities. *Qualitative Social Work*. 2014;14(4):504-521.